

WASH e as desigualdades

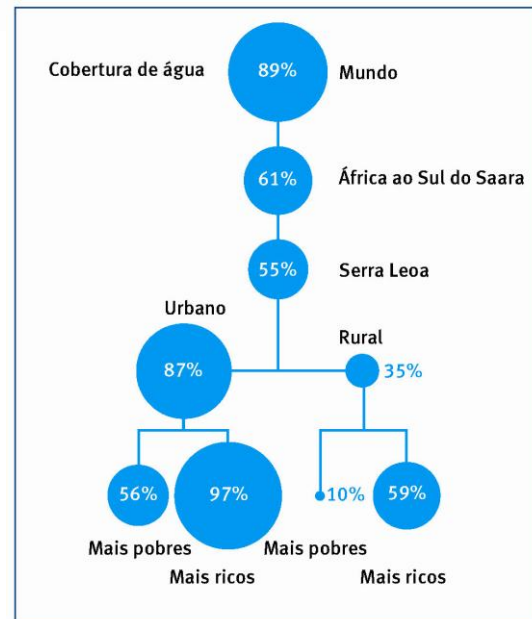
Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) produziram muitas vantagens importantes para as pessoas em todo o mundo, mas, frequentemente, estas melhorias não chegaram às pessoas marginalizadas ou que sofrem discriminação. Este documento delinea a relação entre o acesso inadequado a WASH e a desigualdade a nível global, nacional e local.

Apesar do ODM para a água potável estar bem encaminhado a nível global, em grande parte devido ao progresso feito na China e na Índia, grande parte do mundo em desenvolvimento continua desencaminhado, e há uma disparidade cada vez maior entre as regiões. A África ao Sul do Saara tem o número mais elevado de pessoas sem acesso à água segura. Somente 20 países na região estão bem encaminhados para cumprirem o objectivo do ODM para a água¹.

O progresso do saneamento tem sido ainda mais lento. Apesar dos compromissos feitos, a provisão de latrinas seguras não tem acompanhado o aumento da população. Na realidade há mais pessoas sem acesso ao saneamento no mundo hoje em dia do que em 1990². Às taxas actuais de progresso, o objectivo do ODM para o saneamento poderá não ser alcançado até 2025³, e em 2015 os números vão continuar inaceitavelmente elevados, com 2,4 mil milhões de pessoas ainda sem acesso a um saneamento melhorado⁴.

Há desigualdade na provisão de WASH a nível nacional. A Figura 1, que se segue, demonstra até que ponto o acesso à água potável varia por quintil de riqueza e por localização rural ou urbana. As economias de mercado dão prioridade às pessoas mais favorecidas e tipicamente os governos concentram-se em prover acesso às pessoas mais fáceis de alcançar e às pessoas influentes - os mais abastados e os que têm poder político. As pessoas pobres e marginalizadas geralmente são as que têm menos controlo de sobre os recursos hídricos, e são frequentemente as últimas na fila, apesar do custo da falta de acesso e do benefício de um melhor acesso serem maiores para as pessoas mais pobres⁵ e as que se encontram em situações mais vulneráveis.

Figura 1: As médias regionais e nacionais escondem enormes desigualdades



Fonte: JMP 2012 Inquérito Demográfico e de Saúde da Serra Leoa 2008

Há desigualdades em todos os países onde falta água segura e saneamento. Estas desigualdades afectam predominantemente os indivíduos e os grupos que sofrem de privações múltiplas relativas aos direitos humanos. Muitos padrões de discriminação, tais como os que se baseiam no género, na idade e no estatuto de portador de deficiência, são consistentes em todo o mundo. Outras desigualdades, tais como as que se baseiam no estatuto de minoria ou casta, variam entre países, mas é possível identificar as causas estruturais e os padrões destas desigualdades. Por exemplo:

- No Sul da Ásia, a quinta parte mais pobre da população tem 13 vezes menos probabilidades de ter acesso a melhor saneamento do que o resto⁶.
- Na África ao Sul do Saara, as pessoas ricas têm mais de duas vezes mais probabilidades do que as pessoas pobres de ter acesso à água limpa, e quase cinco vezes mais probabilidades de ter acesso a melhor saneamento⁷.
- Dentro dos países há desigualdades espaciais extremas, tais como as que sofrem as comunidades nas áreas remotas rurais e os habitantes dos bairros degradados nas zonas urbanas.
- Nas famílias sem uma fonte de água potável em casa, são geralmente as mulheres e as raparigas que vão buscar água⁸, o que afecta a saúde e bem-estar das mesmas, não lhes permite ter tempo para o ensino ou actividades económicas, e pode aumentar o risco de violência se tiverem que ir a áreas remotas para recolher água ou competir por recursos partilhados. A falta de saneamento seguro e privado tem um impacto específico sobre as mulheres, afectando a dignidade e auto estima das mesmas, assim como a segurança.
- A gestão da higiene menstrual tem sido em geral negligenciada na provisão de WASH nas casas, nas escolas e nas latrinas públicas, afectando a educação, a saúde e a dignidade das raparigas e das mulheres.
- As pessoas portadoras de deficiência e as pessoas mais velhas sofrem frequentemente devido aos obstáculos para a utilização das instalações de

WASH, o que afecta a dignidade e saúde dessas pessoas, especialmente se tiverem que se arrastar pelo chão para usarem uma latrina⁹.

- As pessoas que vivem com doenças crónicas, incluindo o VIH, têm maior necessidade de água e de saneamento, e sofrem frequentemente discriminação no acesso a WASH.
- Há também, em todos os países, desigualdades relacionadas com grupos, tais como as que se baseiam na etnia e identidade indígena, raça, língua, religião, casta e orientação sexual, que variam em contextos diferentes mas são frequentemente complicadas pela discriminação e estigma¹⁰

Um dos maiores riscos quando se discutem as desigualdades é que, até certo ponto, as maiores desigualdades podem ficar escondidas por as pessoas as aceitarem na vida diária. Para as pessoas que já estão marginalizadas devido ao sítio onde vivem, ou porque pertencem a um grupo menos poderoso ou que sofre discriminação, o acesso à água e ao saneamento é frequentemente um problema significativo que vem a fazer parte da vida diária. Apesar das pessoas nos países de rendimentos baixos e médios destacarem frequentemente o ensino e a saúde como sendo as áreas onde há desigualdade, as desigualdades em WASH são frequentemente ignoradas.

Quando as diferentes formas de desigualdade se sobrepõem, reforçam-se umas às outras e criam formas únicas de discriminação e exclusão. Atendendo à natureza multidimensional da pobreza e às desigualdades que lhe correspondem, a estrutura pós-2015 só irá ter êxito para reduzir a pobreza se reconhecer outras formas de desigualdade para além dos rendimentos.

Lidar com a desigualdade em WASH na estrutura pós-2015

A nova estrutura e os resultados e objectivos da mesma têm que ser ambiciosos, relevantes tanto para os países menos desenvolvidos como para os países de rendimentos médios, e adoptar os princípios dos direitos humanos de universalidade, não discriminação, participação e prestação de contas para resolver as causas estruturais das desigualdade, o que significa criar objectivos que tomem em conta as comunidades pobres assim como os países pobres, e que reconheçam as desigualdades e divergências dentro das comunidades e dos países assim como entre os mesmos. Do mesmo modo, é essencial conseguir um balanço equitativo entre destacar os objectivos actuais dos ODMs que se encontram mais desencaminhados - tais como o saneamento e a mortalidade materna - sem lhes dar ênfase em detrimento de outros resultados ou desencorajando a integração e abordagens holísticas.

A importância desta abordagem já foi reconhecida pelo Relator Especial das Nações Unidas sobre o Direito Humano à Água Potável Segura e ao Saneamento¹¹ e pelo Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF (JMP) para a Provisão de Água e

de Saneamento¹². Qualquer estrutura nova deve assegurar consistência e coerência com o trabalho abrangente já levado a cabo pelo Relator Especial e o JMP¹³.

A visão da WaterAid é de um mundo onde toda a gente, em todo o lado, terá acesso à água, ao saneamento e à higiene até 2030. Pedimos uma abordagem integrada para concretizar esta visão. Com referência específica à resolução das desigualdades no acesso a WASH, as nossas recomendações são que a estrutura pós-2015 deveria:

- Concentrar-se explicitamente em reduzir as desigualdades, e visar as pessoas mais pobres e as mais marginalizadas nas áreas negligenciadas do desenvolvimento.
- Reconhecer que as pessoas mais pobres podem viver em países de rendimentos médios, por isso os objectivos têm que ser relevantes e significativos para todos os países, e não só para os países menos desenvolvidos.
- Reconhecer os principais princípios e obrigações dos tratados existentes relacionados com os direitos humanos¹⁴, reforçando os mecanismos para a participação da sociedade civil. A estrutura também tem que se dirigir aos obstáculos que impedem a concretização dos direitos humanos universais de modo a que os estados membros possam ser responsabilizados por os resolver com o fim de conseguir alcançar as metas da estrutura.

A WaterAid contribuiu extensivamente para a consulta temática da ONU sobre as desigualdades em 2013.¹⁵ Apesar de em geral aceitarmos os resultados da consulta, é crucial que uma estrutura pós-2015 vá para além do relatório da consulta e reconheça completamente tanto as desigualdades evidentes relacionadas com WASH - acesso desigual à água, ao saneamento e à higiene - e como reforçam outras formas de desigualdade, por exemplo, educação e género.

Objectivos e indicadores

Ao contrário dos ODMs, em que WASH foi posicionado no âmbito de uma meta de sustentabilidade ambiental, a estrutura pós-2015 deveria ser projectada de modo que a desigualdade do acesso a WASH seja de facto mencionada em toda a estrutura, o que significa que as metas pós-2015 também têm que reflectir a importância fundamental de WASH para a saúde, educação, bem-estar e produtividade económica e assegurar que se reconhecem e medem os benefícios que WASH melhorado oferece nestas áreas.

A WaterAid recomenda que os objectivos e os indicadores relacionados com WASH se deveriam incluir na estrutura pós-2015 para:

- Centrar a atenção em reduzir o tempo gasto, geralmente pelas mulheres e as raparigas, a recolher água e a encontrar um local para defecar.

- Lidar com os maiores obstáculos ao acesso e as formas de discriminação enfrentadas devido à pobreza, à localização geográfica, à etnia, à casta, à língua e à religião.
- Lidar com as desigualdades dentro dos agregados familiares e das comunidades com base no sexo/gênero, idade, deficiência e condições de saúde.
- Incluir objectivos e indicadores explícitos relacionados com melhorias na higiene, particularmente a lavagem de mãos e a gestão da higiene menstrual.
- Resolver o acesso à água potável, ao saneamento e à higiene não só a nível de agregado familiar mas também nas escolas, nas instalações de saúde, nos mercados, nos centros de transporte e nos locais de trabalho.
- Assegurar que os grupos desfavorecidos são consultados de modo significativo para o planeamento, implementação e monitorização de políticas e acções futuras que se dirijam às desigualdades, de modo que os serviços sejam responsáveis perante todas as pessoas que os usam.

Visão da WaterAid pós-2015

A visão da WaterAid para pós-2015 é uma estrutura de desenvolvimento nova e ambiciosa que unifica a erradicação da pobreza e os objectivos sustentáveis de desenvolvimento, apoiada por uma parceria global renovada assegurando uma mobilização de recursos eficaz e responsabilidade mútua pelos progressos realizados. Para garantir que toda a gente, em todo o lado tem acesso à água segura, ao saneamento e à higiene (WASH), a estrutura deveria:

- 1 Incluir uma meta específica para a água e o saneamento e definir objectivos ambiciosos para se conseguir acesso universal a WASH até 2030 que dêem prioridade ao que se segue¹⁶:
 - Ninguém pratica defecação ao ar livre.
 - Toda a gente tem água segura, saneamento e higiene em casa.
 - Todas as escolas e instalações de saúde têm água segura, saneamento e higiene.
 - A água, o saneamento e a higiene são sustentáveis e as desigualdades de acesso têm sido eliminadas progressivamente.
- 2 Reconhecer que o acesso universal a WASH é um componente essencial de uma abordagem integrada para lidar com a pobreza, a fome, a falta de saúde e a desigualdade.
- 3 Reconhecer que conseguir e manter o acesso universal a WASH depende do estabelecimento de sistemas responsáveis por uma gestão equitativa e sustentável dos recursos hídricos.

Notas finais

¹ Calculado do Programa Conjunto de Monitorização (JMP) da OMS/UNICEF (2013) *Progress on drinking-water and sanitation, actualização de 2013*. Disponível em:

www.wssinfo.org/fileadmin/user_upload/resources/JMPReport2013.pdf

² WaterAid (2011) *Longe da meta, longe do alvo: Por que razão o investimento na água, no saneamento e na higiene não está a alcançar as pessoas mais necessitadas*. 1990 é a linha de base para medir os ODMs. Havia 2,4 mil milhões de pessoas sem saneamento em 1990, comparadas com as últimas estatísticas de 2,5 mil milhões em 2013.

³ Calculado do Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF (2013) *Progress on drinking-water and sanitation, actualização de 2013*. Disponível em:

www.wssinfo.org/fileadmin/user_upload/resources/JMPReport2013.pdf

⁴ Calculado do Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF (2013) *Progress on drinking-water and sanitation, actualização de 2013*. Disponível em:

www.wssinfo.org/fileadmin/user_upload/resources/JMPReport2013.pdf

⁵ Um estudo das povoações informais em Nairóbi mostraram que as pessoas pobres pagam mais de US\$6 por metro cúbico de água durante os períodos de falta de água - um valor superior às taxas de água em praticamente qualquer outra parte do mundo, e 20 vezes mais do que a quantia paga pelo mesmo volume pelas pessoas com água canalizada. Ver Mehrotra S e Morel A (2004) *The case for water and sanitation*

⁶ Ver por exemplo UNICEF (2010) *Narrowing the gaps to meet the goals*

⁷ Programa Conjunto de Monitorização (JMP) da OMS/UNICEF (2010) *Progress on drinking water and sanitation, actualização de 2010*., Comparação dos níveis de acesso a WASH entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres da população.

⁸ Programa Conjunto de Monitorização (JMP) da OMS/UNICEF (2010) *Progress on drinking water and sanitation, actualização de 2010*.

⁹ WaterAid (2012) *O que o relatório global sobre a deficiência significa para o sector de WASH*.

Disponível em:

www.wateraid.org/documents/report_what_the_global_report_on_disability_means_for_the_wash_sector.pdf

¹⁰ Relator Especial sobre o Direito à Água e ao Saneamento (2012) *Stigmatisation in the realisation of rights to water and sanitation*. Relatório do Relator Especial para o Conselho dos Direitos Humanos.

Disponível em: www.ohchr.org/EN/Issues/WaterAndSanitation/SRWater/Pages/Stigmatization.aspx

¹¹ Relator Especial sobre o Direito à Água e ao Saneamento (2012) *Stigmatisation in the realisation of rights to water and sanitation*. Relatório do Relator Especial para o Conselho dos Direitos Humanos.

Disponível em: www.ohchr.org/EN/Issues/WaterAndSanitation/SRWater/Pages/Stigmatization.aspx

¹² Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF www.wssinfo.org/post-2015-monitoring/overview/

¹³ Disponível no website do JMP da OMS/UNICEF www.wssinfo.org/post-2015-monitoring/working-groups/equity-and-non-discrimination

¹⁴ Inclusão dos direitos humanos à água e ao saneamento conforme reconhecidos pela Assembleia Geral da ONU na *Resolução 64/292* e o Conselho dos Direitos Humanos da ONU na *Resolução 15/9 "Direitos Humanos e acesso à água potável segura e ao saneamento"*

¹⁵ Ver Consulta Global da ONU sobre Resolução de Desigualdades

www.worldwewant2015.org/inequalities

¹⁶ O Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF partilhou uma visão para a realização progressiva do direito humano à água e ao saneamento. Ver www.wssinfo.org/post-2015-monitoring/overview se desejar propostas técnicas completas para objectivos e indicadores de WASH pós-2015